

O relatório da Comissão de Evidências

Um chamado para a ação e caminho a seguir para tomadores de decisão, intermediários de evidências e produtores de evidências orientadas para o impacto

– Resumo executivo –



Comissão Global de Evidências para Responder aos Desafios Sociais

Copyright © 2022 Universidade McMaster. Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional *Creative Commons Attribution-NoDerivatives 4.0*. Nenhuma parte deste relatório pode ser adaptada de qualquer forma sem autorização prévia por escrito da editora.

Este relatório e as informações nele contidas são apenas para propósitos informativos e de interesse público. Apesar dos esforços da secretaria e dos comissários para garantir informações atualizadas e precisas no momento da elaboração deste relatório, as informações são distribuídas na forma em que se encontram, sem garantia expressa ou implícita. As informações contidas neste relatório não têm a intenção de substituir aconselhamento financeiro, jurídico ou médico.

A Universidade McMaster, a secretaria da Comissão de Evidências, os comissários e a editora não assumem nenhuma responsabilidade ou obrigação por perdas ou danos causados ou alegadamente causados, direta ou indiretamente, pelo uso das informações contidas neste relatório. A Universidade McMaster, a secretaria, os comissários e a editora se isentam especificamente de qualquer responsabilidade decorrente do uso ou aplicação das informações contidas neste relatório.

A editora deste relatório é o *McMaster Health Forum* (Fórum de Saúde da Universidade McMaster), cujo endereço é 1280 Main St. West, MML-417, Hamilton, ON, Canadá L8S 4L6. Em nome da Comissão de Evidências, o *McMaster Health Forum* espera receber *feedback* sobre o relatório, assim como sugestões de caminhos para influenciar para as recomendações do relatório. Envie seus comentários para evidencecommission@mcmaster.ca.

A citação apropriada para este relatório é:

Comissão Global de Evidências para Responder aos Desafios Sociais. O relatório da Comissão de Evidências: Um chamado para a ação e caminho a seguir para tomadores de decisão, intermediários de evidências e produtores de evidências orientadas para o impacto. Hamilton: *McMaster Health Forum*, 2022.

ISBN (impresso): 978-1-927565-35-3

ISBN (*online*): 978-1-927565-41-4

Introdução

A COVID-19 criou um **foco nas evidências, único em uma geração**, entre governos, empresas e organizações não governamentais, diversos tipos de profissionais, e cidadãos. Há uma inédita demanda por evidências para responder aos desafios em rápida evolução, bem como esforços notáveis para atender a essa demanda com as melhores evidências em prazos muito curtos. Claro que nem tudo deu certo. Alguns tomadores de decisão ignoraram deliberadamente as melhores evidências, enquanto outros difundiram informações falsas e desinformações. Muita coisa além das melhores evidências foi considerada, e algumas formas de evidências foram mais confiáveis que outras. Houve uma cobertura desigual de tópicos, qualidade variável e falhas de atualização entre as sínteses das melhores evidências globais, bem como um enorme desperdício de pesquisa decorrente de uma falta de coordenação. Porém muitas partes da resposta de evidências para a COVID-19 funcionaram bem, como os rápidos ensaios clínicos randomizados em vários países, produtos vivos de evidências e o suporte rápido de evidências contextualizadas para formuladores de políticas governamentais.

Outros desafios sociais – desde resultados educacionais até o desempenho de sistemas de saúde às mudanças climáticas – também precisam de um foco renovado em melhores evidências. A pandemia revelou com mais clareza alguns desafios profundamente enraizados, como desigualdades na exposição a riscos e no acesso a formas de atenuar tais riscos. Outros desafios “de evolução lenta” foram temporariamente deixados de lado, e agora precisam voltar ao foco de atenção. Além disso, aprendemos sobre a necessidade de nos preparamos melhor para crises futuras imprevisíveis, incluindo, mas certamente não limitando a, futuras emergências de saúde.

Agora é o momento de sistematizar os aspectos do uso de evidências que estão alcançando êxito e analisar as diversas deficiências, o que significa criar as capacidades, oportunidades e motivação para usar evidências no sentido de responder aos desafios sociais, e colocar em prática as estruturas e processos para sustentá-las. Agora também é o momento de equilibrar o uso de evidências com discernimento, humildade e empatia. Para aqueles que buscam usar evidências para responder aos desafios sociais, é preciso conquistar a legitimidade e mantê-la ativamente. A Comissão Global de Evidências para Responder aos Desafios Sociais foi convocada para apoiar pessoas nesse trabalho vital.

Usamos a palavra “evidência” neste relatório no sentido de **evidências de pesquisa**. Pesquisadores realizam pesquisas. Os tomadores de decisão podem usar as evidências resultantes. De preferência, usarão as formas de evidências que melhor correspondam às questões específicas que precisam ser respondidas, de tal modo que reconheçam que geralmente não há uma linha reta entre as evidências e a ação na maioria das circunstâncias (p. ex., as evidências podem responder algumas perguntas, mas não todas, podem ser de baixa qualidade ou de aplicabilidade limitada ao seu contexto, e pode haver incertezas relevantes). Também podem usar outros tipos de evidências, como evidências experimentais derivadas de suas próprias experiências de vida e evidências judiciais consideradas em um tribunal. Os tomadores de decisão também podem considerar muitos outros fatores ao tomar uma decisão. Os formuladores de políticas governamentais, por exemplo, precisam estar atentos a restrições institucionais (incluindo restrições de recursos), pressão de grupos de interesse, seus próprios valores pessoais e os valores de seus constituintes, entre outros fatores. Nossa foco é apoiar quatro tipos de tomadores de decisão – formuladores de políticas governamentais, líderes de organizações, profissionais e cidadãos – a fazerem melhor uso das evidências, especificamente evidências de pesquisas, em conjunto com outros fatores para responder aos desafios sociais.

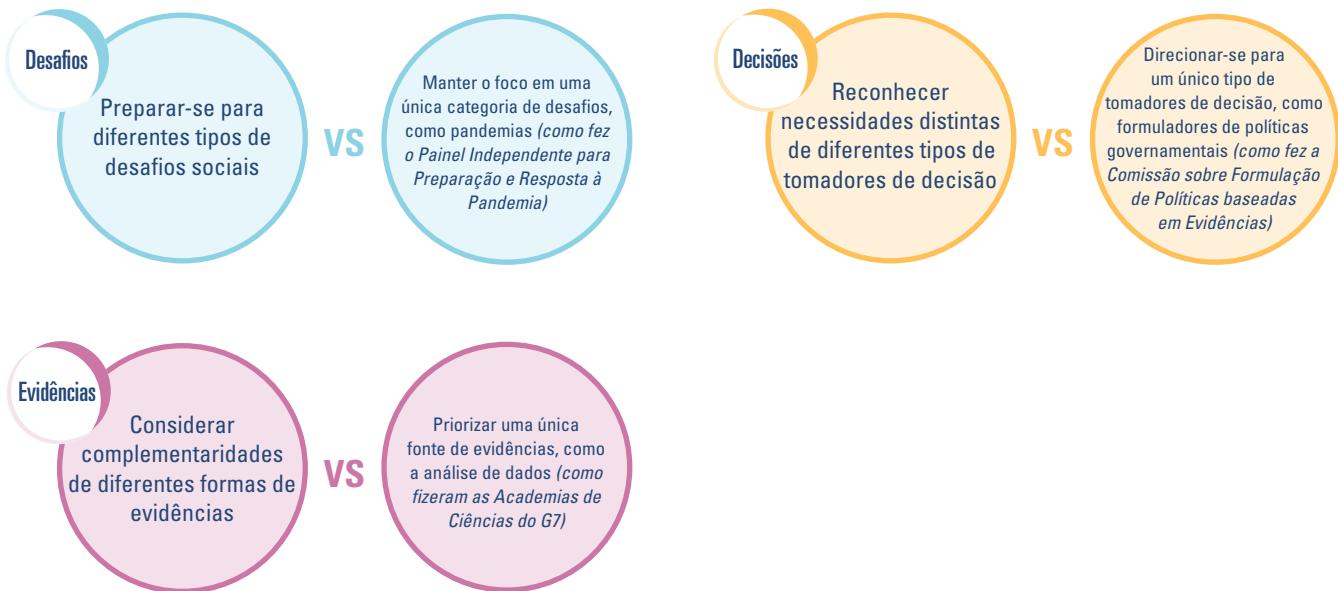
As seis primeiras partes deste resumo executivo fornecem algumas informações do contexto, conceitos e vocabulário compartilhado que apoiam as recomendações da Comissão de Evidências.

Equidade é um conceito que perpassa todo o relatório. Essas seis partes podem ser usadas por muitas pessoas, não apenas por aquelas em posição para fazer as mudanças necessárias e garantir que as evidências sejam consistentemente usadas para responder aos desafios sociais. A sétima parte fornece um panorama das recomendações da Comissão de Evidências sobre como podemos e devemos melhorar o uso de evidências, em tempos normais e em futuras crises globais.

Os **25 comissários** da Comissão de Evidências foram cuidadosamente selecionados para trazer pontos de vista diversos às deliberações. Os comissário têm experiência com a maioria dos tipos de desafios sociais (e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), com todos os tipos de tomadores de decisão (formuladores de políticas governamentais, líderes de organizações, profissionais e cidadãos), e com todas as principais formas de evidências. Trazem um espectro de experiência e senioridade e provêm de todos os cantos do mundo.



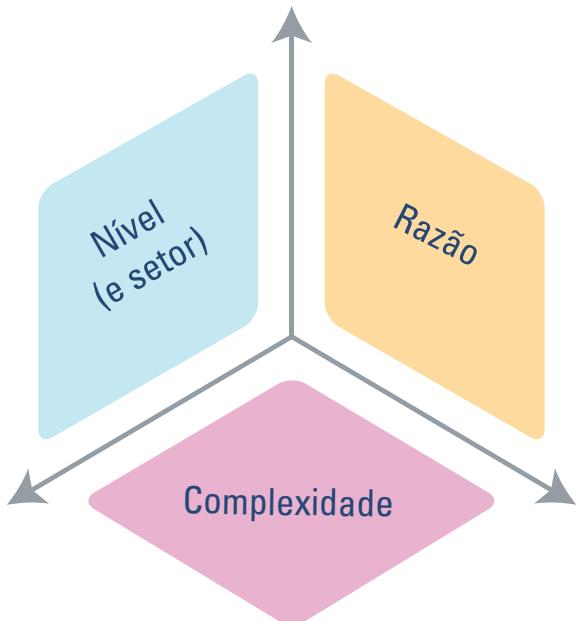
A Comissão de Evidências **utiliza e complementa trabalhos já realizados** das seguintes maneiras:



O relatório da Comissão de Evidências inclui **52 seções** que estão disponíveis separadamente para *download* no *website* da Comissão de Evidências. Versões preliminares dessas seções foram compartilhadas publicamente em momentos cruciais do trabalho da Comissão de Evidências para obter *feedback* sobre como aprimorá-las e para começar a criar uma dinâmica para a ação. Essas seções geralmente incluem um ou mais infográficos, desenvolvidos para serem facilmente usados em apresentações, relatórios e outros formatos. A Comissão de Evidências incentiva a “compartilhar gratuitamente, dar crédito e adaptar com permissão”.

Natureza dos desafios sociais

Um **desafio** pode ser analisado pelo nível em que geralmente é abordado, pela razão de ser designado como um problema digno de atenção, ou pela complexidade do problema subjacente. Apresentamos abaixo exemplos de desafios sociais, focando no nível (e setor) em que o desafio é geralmente abordado e na complexidade do problema subjacente.



Nível (e setor) em que um desafio é geralmente abordado	Setorial nacional	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de saúde não melhorando desfechos de saúde e experiências de cuidado • Escolas lidando com dificuldades das aulas virtuais • Padrões de vida em declínio
	Intersetorial nacional	<ul style="list-style-type: none"> • Resistência antimicrobiana • Violência baseada no gênero • Níveis crescentes de desigualdade • Falta de confiança nas instituições • Metas não atingidas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
	Coordenação global (ou regional)	<ul style="list-style-type: none"> • Padrões desiguais de vacinação contra a COVID-19 • Mudanças climáticas

Complexidade do problema subjacente	Simples	A causa e o efeito podem ser facilmente identificados e a solução pode envolver uma única ação
	Complicado	As causas podem ser identificadas e a solução pode envolver regras e processos
	Complexo	Algumas causas podem ser identificadas, outras estão ocultas, e algumas podem ser consequências de outras causas, e a solução é multifacetada e pode precisar ser ajustada conforme for implementada
	“Complexidade ao cubo” (ou <i>wicked</i>)	As causas são ainda mais complexas porque os sintomas podem se tornar causas e porque os ciclos de <i>feedback</i> funcionam, portanto, as soluções são altamente específicas para o contexto, e soluções erradas ou no momento inoportuno podem piorar o problema

Adicionais dimensões de um desafio podem incluir o horizonte temporal (p. ex., os efeitos dos serviços de saúde e sociais em experiências e desfechos podem, geralmente, ser avaliados durante semanas e meses, enquanto os efeitos da ação climática são modelados durante décadas e séculos) e a complexidade das partes interessadas (p. ex., alguns desafios podem ser discutidos com uma associação relevante e bem-organizada de partes interessadas, enquanto outros exigem engajamento de um grande número de grupos de diferentes tamanhos e recursos, incluindo os grupos da sociedade civil). Um desafio também pode ser expresso de modo negativo (como um problema) ou positivo (como um objetivo ou ponto forte a ser desenvolvido). São exemplos desse tipo de desafio os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as abordagens baseadas em pontos fortes frequentemente defendidos por povos indígenas.

Decisões e tomadores de decisão: Demanda por evidências

As pessoas podem decidir se e como agir por impulso (muitas vezes como parte de um processo não consciente orientado pelo hábito) ou após reflexão (como parte de um processo consciente e deliberativo que pode incluir encontrar e usar evidências). No caso da decisão após reflexão, a abordagem que considera a **tomada de decisão como uma série de etapas** pode ajudar a expressar de forma clara as perguntas que podem ser feitas e a natureza das decisões, mesmo que muitas pessoas não sigam nenhuma etapa ou não as sigam na ordem. Apresentamos aqui dois tipos de tomadores de decisão (formuladores de políticas governamentais e cidadãos, incluindo neste caso aqueles agindo como líderes comunitários).

Etapas	Decisões para um formulador de políticas governamentais	Decisões para um cidadão ou líder comunitário
Entendendo um problema e suas causas	Devemos prestar atenção a esse problema, considerando todos os outros que enfrentamos como governo?	Devo prestar atenção a esse problema, considerando todos os outros que as pessoas e a comunidade com que me preocupo enfrentam?
Selecionando uma opção para responder ao problema	Devemos tomar alguma ação para responder a esse problema e, se sim, qual opção devemos selecionar?	Devo tomar alguma ação para responder a esse problema e, se sim, qual ação (p. ex., conversar com outras pessoas sobre mudança de comportamento, trabalhar com membros da comunidade sobre soluções locais ou entrar em contato com autoridades eleitas)?
Identificando considerações de implementação	Devemos tomar medidas adicionais para aumentar a chance de que a opção selecionada faça o que pretendemos que ela faça?	Devo trabalhar com outros membros da comunidade e incentivar as autoridades eleitas a tomar medidas para garantir que a opção selecionada alcance as pessoas e a comunidade com que me importo?
Monitorando a implementação e avaliando os impactos	Devemos tomar medidas adicionais para conseguir os números que precisamos para contar uma história de sucesso ou para corrigir nosso curso, se necessário?	[Como acima]... para garantir que tenhamos os números que precisamos para saber se estamos tendo sucesso ou não?

A Comissão de Evidências tem como foco **quatro tipos de tomadores de decisão** – os dois observados acima bem como líderes de organizações e profissionais. Cada tipo de tomador de decisão pode abordar as decisões de diferentes maneiras. Apresentamos aqui um exemplo de abordagem usada por cada tipo, reconhecendo que essa abordagem pode ser complementada por outras (p. ex., formuladores de políticas governamentais também desempenham um papel no apoio à tomada de decisões por outros, seja financiando ou “construindo” a evidência a ser usada).



Formuladores de políticas governamentais

Precisam ser convencidos de que há um problema premente, uma política viável e um ambiente político favorável



Profissionais

(p. ex., *médicos, engenheiros, policiais, assistentes sociais e professores*)

Precisam de oportunidade, motivação e capacidade para tomar uma decisão profissional ou trabalhar com clientes individuais para tomar decisões compartilhadas



Líderes de organizações

(p. ex., *líderes de empresas e organizações não governamentais*)

Precisam de um caso de negócios para oferecer bens e serviços



Cidadãos

(p. ex., *pacientes, usuários de serviços, eleitores e líderes comunitários*)

Precisam de oportunidade, motivação e capacidade para tomar uma decisão pessoal, agir localmente ou construir um movimento social

As pessoas usam múltiplos “chapéus” e podem vivenciar múltiplos papéis. Por exemplo, um formulador de políticas governamental também é um cidadão, pode ter estudo para ser médico ou professor, e pode ter liderado uma organização não governamental antes de ser eleito ou nomeado para o governo.

Estudos, sínteses e diretrizes: Oferta de evidências

Em geral, as evidências são encontradas na tomada de decisão de **oito formas diferentes** descritas no infográfico da “lâmpada”. Essas formas podem estar inter-relacionadas. Por exemplo, uma avaliação apresentando um ensaio clínico randomizado também pode incorporar evidências baseadas em análises de dados, informações qualitativas e uma análise de custo-efetividade. Da mesma forma, um estudo de caso pode se basear em informações qualitativas sobre experiências e preferências e em evidências quantitativas a partir da análise de dados, modelagem e avaliações.



Cada etapa em um processo de tomada de decisão pode ser mapeada para formas de evidência particularmente úteis. As sínteses de evidências podem ajudar a responder às questões, resumindo o que sabemos e o que não sabemos com base em todos os estudos que abordaram uma questão semelhante. As sínteses são extremamente importantes para questões sobre benefícios e danos, tanto para opções quanto para estratégias de implementação.

Etapas	Perguntas relacionadas	Exemplos de formas úteis de evidências
Entendendo um problema e suas causas	Indicadores – Qual é o tamanho do problema? Comparações – O problema está piorando ou é maior aqui do que em outros lugares? Enquadramento – Como pessoas diferentes descrevem ou vivenciam o problema e suas causas?	Análise de dados Análise de dados (<i>p. ex., usando bancos de dados administrativos ou inquéritos comunitários</i>) Estudos qualitativos (<i>p. ex., usando entrevistas e grupos focais</i>)
Selecionando uma opção para responder ao problema	Benefícios – Que bem pode resultar dele? Prejuízos – O que poderia dar errado? Custo-efetividade – Alguma opção consegue mais com o mesmo investimento? Adaptações – Podemos adaptar algo que funcionou em outro lugar e ainda obter os benefícios? Pontos de vista e experiências das partes interessadas – Quais grupos apoiam qual opção?	Avaliações (<i>p. ex., estudos de eficácia, como ensaios clínicos randomizados</i>) Avaliações (<i>p. ex., estudos observacionais</i>) Avaliações de tecnologias/análises de custo-efetividade Avaliações (<i>p. ex., avaliações de processo que examinam como e por que uma opção funcionou</i>) Estudos qualitativos (<i>p. ex., usando entrevistas e grupos focais para entender o que é importante para os cidadãos</i>)
Identificando considerações de implementação	Barreiras e facilitadores – O que (e quem) nos atrapalhará ou ajudará a alcançar e atingir os impactos desejados entre as pessoas certas? Benefícios, prejuízos, custo-efetividade, etc. das estratégias de implementação – Que estratégias devemos usar para alcançar e atingir os impactos desejados entre as pessoas certas?	Estudos qualitativos (<i>p. ex., usando entrevistas e grupos focais para entender as barreiras e os facilitadores</i>) Pesquisa do comportamento/de implementação Veja também “selecionando uma opção”
Monitorando a implementação e avaliando os impactos	A opção escolhida está alcançando quem pode se beneficiar dela? A opção escolhida está alcançando os impactos desejados em escala suficiente?	Análise de dados Avaliações

Os tomadores de decisão precisam de **evidências locais** (i.e., o que foi aprendido em seu próprio país, estado/província ou cidade) e **evidências globais** (i.e., o que foi aprendido no mundo, incluindo variações por grupos e contextos). Por “local” queremos dizer nacional e subnacional, e essas evidências podem assumir muitas formas, incluindo análise de dados locais, uma avaliação local e pesquisa de implementação local. As evidências globais geralmente assumem a forma de uma síntese de evidências, que retomamos adiante.

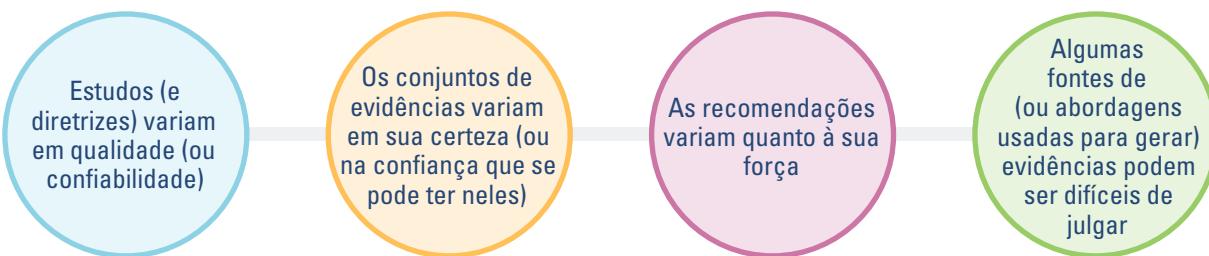
Os tomadores de decisão podem se beneficiar de recomendações que se baseiam em evidências locais e globais. Diretrizes, por definição, fornecem recomendações. Em tempos de crise, em geral, devemos inicialmente contar com recomendações emergentes (p. ex., ainda não sabemos o suficiente, mas lave bem as mãos por enquanto) e então recomendações de substituição (p. ex., agora temos muitas evidências indicando que máscaras reduzem a transmissão). Em todos os momentos, precisamos estar abertos para o que tem sido chamado de “inversões”, ou seja, quando o acúmulo de evidências mostra que abordagens consideradas benéficas acabam não funcionando de fato, ou mesmo causando danos. As avaliações de tecnologias podem fornecer recomendações, ou podem fornecer um tipo de suporte de evidências ao complementar as evidências disponíveis com uma avaliação dos fatores sociais, éticos e legais que também podem influenciar uma decisão local.

A modelagem é geralmente uma forma de evidência local. No entanto, pode oferecer um modo de sintetizar as melhores evidências globais, a exemplo do que é feito em domínios de alto risco, como ações climáticas, reembolso de medicamentos e política macroeconômica. A modelagem também pode fornecer uma forma de suporte de evidências local, com modeladores atuando efetivamente como um tipo de intermediário de evidências. Esse foi o caso de muitos modelos da COVID-19, específicos de cada jurisdição, e que os formuladores de políticas governamentais utilizaram para prever os prováveis impactos futuros (e a maioria das incertezas decorrentes) de opções como o *lockdown*. Quando bem feita, essa modelagem usou estimativas de efeito a partir de sínteses de evidências ou, na sua ausência, obteve sistematicamente a opinião de *experts*.

Posição estratégica	Formas de evidências							
Evidências locais (nacionais ou subnacionais)		 Análise de dados	 Modelagem	 Avaliação	 Pesquisa do comportamento/de implementação	 Informações qualitativas		
Evidências globais		 Síntese de evidências	Uma síntese de evidências usa um processo sistemático e transparente para identificar, selecionar, avaliar e sintetizar os achados de todos os estudos sobre uma mesma questão. O objetivo é chegar a uma compreensão geral do que é conhecido, incluindo como isso pode variar por grupos (p. ex., garotas e mulheres jovens) e contextos (p. ex., países de baixa e média renda). Para questões sobre opções, parte do que é conhecido pode ser sobre o que funciona para quem e em quais contextos.					
Recomendações locais (nacionais ou subnacionais) ou suporte de evidências informado por evidências locais e globais		 Avaliações de tecnologias	 Diretrizes					

As evidências locais e globais podem ser informadas ou complementadas por **outras formas de análise**, como políticas, sistemas e análises políticas. A análise de política pode ajudar a esclarecer um problema na política e suas causas, definir opções para resolver o problema e identificar considerações de implementação. A análise de sistemas pode ajudar a entender quem pode tomar quais tipos de decisões sobre o desafio (arranjos de governança), como o dinheiro circula para responder ao desafio (arranjos financeiros) e como os esforços para responder ao desafio (p. ex., programas, serviços e produtos) alcançam e beneficiam quem precisa deles (arranjos de entrega), no presente; e a entender quais desses arranjos de sistema podem precisar mudar no futuro. A análise política pode ajudar a identificar se existe um problema premente, uma política viável e um ambiente político favorável (i.e., uma janela de oportunidade) para agir agora; e identificar o que seria necessário para abrir uma janela de oportunidade se agora não seria o momento.

Nem todas as evidências são de alta **qualidade** e confiáveis para a tomada de decisão. Existem ferramentas para muitas (mas não todas) formas de evidências a fim de ajudar a julgar se as evidências (de um único estudo ou de um conjunto de evidências) podem ser confiáveis. Essas ferramentas usam pontuações ou notas para ajudar os usuários a entender o grau de confiança que podem ter nas evidências. Muitos periódicos agora exigem que os autores sigam os padrões para relatar, como CONSORT para ensaios clínicos randomizados e PRISMA para sínteses de evidências. A maioria dos periódicos não exige que os revisores usem ferramentas específicas para avaliar a qualidade dos estudos ou a força das recomendações. Como resultado, a publicação em um periódico revisado por pares não é um bom indicador de qualidade.



Quatro das formas de evidências que os tomadores de decisão geralmente encontram agora estão disponíveis como **produtos “vivos” de evidências**, o que significa que são atualizadas regularmente à medida que novos dados são adicionados ou novos estudos são publicados. Muitos desses produtos vivos de evidências começaram como parte da resposta de evidências para a COVID-19. Existem menos em setores que não são de saúde. Apresentamos alguns exemplos abaixo.

Muitos formuladores de políticas governamentais e outros tomadores de decisão esperam essa atualização regular para a COVID-19 e provavelmente começarão a perguntar por que esses produtos não podem ser mantidos para outros desafios sociais de alta prioridade, onde há incerteza significativa e uma alta probabilidade de evidências emergindo para lidar com essa incerteza.

Formas de evidências	Exemplos de produtos vivos de evidências
Análise de dados	<ul style="list-style-type: none"> O Painel da OMS sobre a COVID-19 fornece um conjunto de análises de dados sobre o rigor das medidas de saúde pública sendo tomadas para lidar com a COVID-19, os relatórios de vigilância da Agência de Segurança de Saúde do Reino Unido (bit.ly/3DeaSlc) fornecem um conjunto de análises de dados sobre a COVID-19 no Reino Unido, e o Rastreador Econômico do <i>Opportunity Insights</i> fornece um conjunto de análises de dados sobre os impactos da COVID-19 nas perspectivas econômicas de pessoas, empresas e comunidades nos EUA O Rastreador Semanal de Atividade Econômica da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, na sigla em inglês) fornece um conjunto de análises de dados sobre a atividade econômica da maioria dos países da OCDE e do G20
Modelagem	<ul style="list-style-type: none"> O <i>COVID-19 Forecast Hub</i> europeu apresenta semanalmente uma previsão de casos e mortes por semana para cada 100 mil pessoas – globalmente e por país – com base em um conjunto de modelos, enquanto o <i>Institute for Health Metrics and Evaluation</i> em suas Previsões da COVID-19 atualiza a cada duas semanas um modelo de mortes projetadas para a Covid-19, tanto as relatadas como COVID-19 quanto as atribuídas à COVID-19, que poderia ser usado para explorar diversos cenários (p. ex., sobre o uso de máscara e a vacinação) em países específicos O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas apresenta a cada cinco a sete anos um relatório de avaliação que se baseia na modelagem das mudanças climáticas causadas pelo homem, seus impactos e possíveis opções de respostas, embora estritamente falando esta seja uma síntese de achados a partir de modelos (que podem ou não ser vivos) informada por um processo robusto de comparações entre modelos (que é realizado por diferentes cientistas para cada relatório de avaliação – veja bit.ly/3wKQy8D para um exemplo)
Sínteses de evidências	<ul style="list-style-type: none"> A síntese viva de evidências nº 6 da COVID-END fornece atualizações a cada duas semanas sobre a eficácia da vacina da COVID-19 contra variantes, e a COVID-NMA atualiza semanalmente as sínteses de evidências sobre todos os tratamentos com medicamentos para a COVID-19 (e, posteriormente, incluiu terapias preventivas e vacinas) Com base em modelagem e estudos empíricos, o <i>Global Carbon Project</i> atualiza anualmente as estimativas dos cinco principais componentes do orçamento global de carbono (emissões antropogênicas de dióxido de carbono e sua redistribuição entre a atmosfera, o oceano e a biosfera terrestre em um clima em transformação) e as incertezas associadas



- A Diretriz viva da OMS sobre medicamentos para prevenir a COVID-19 fornece atualizações a cada um a quatro meses sobre os tratamentos com medicamentos para a COVID-19, e a Força-Tarefa Nacional para Evidências Clínicas sobre a COVID-19 atualiza semanalmente as diretrizes baseadas em evidências para profissionais da saúde australianos
- A *Education Endowment Foundation* do Reino Unido mantém uma recomendação viva para escolas como parte de seu conjunto de ferramentas de ensino e aprendizagem, por exemplo, abordando intervenções do assistente de ensino

Muitos indivíduos e grupos apresentam o que chamam de evidências para responder aos desafios sociais. As “**melhores evidências**” em um determinado contexto nacional (ou subnacional) – na forma de evidências nacionais (ou subnacionais) extraídas dos melhores estudos disponíveis (i.e., o que foi aprendido naquele contexto) e evidências globais extraídas das melhores sínteses de evidências disponíveis (i.e., o que foi aprendido no mundo, incluindo variações por grupos e contextos) – **precisam ser diferenciadas de “outras coisas”**, que são por vezes apresentadas como evidências, como um estudo único, opinião de *experts*, um painel de *experts*, e um monitoramento de jurisdições. Cada uma dessas outras coisas traz consigo um risco (coluna 2 abaixo). Ao mesmo tempo, há maneiras de obter mais valor delas (colunas 3 e 4 abaixo).

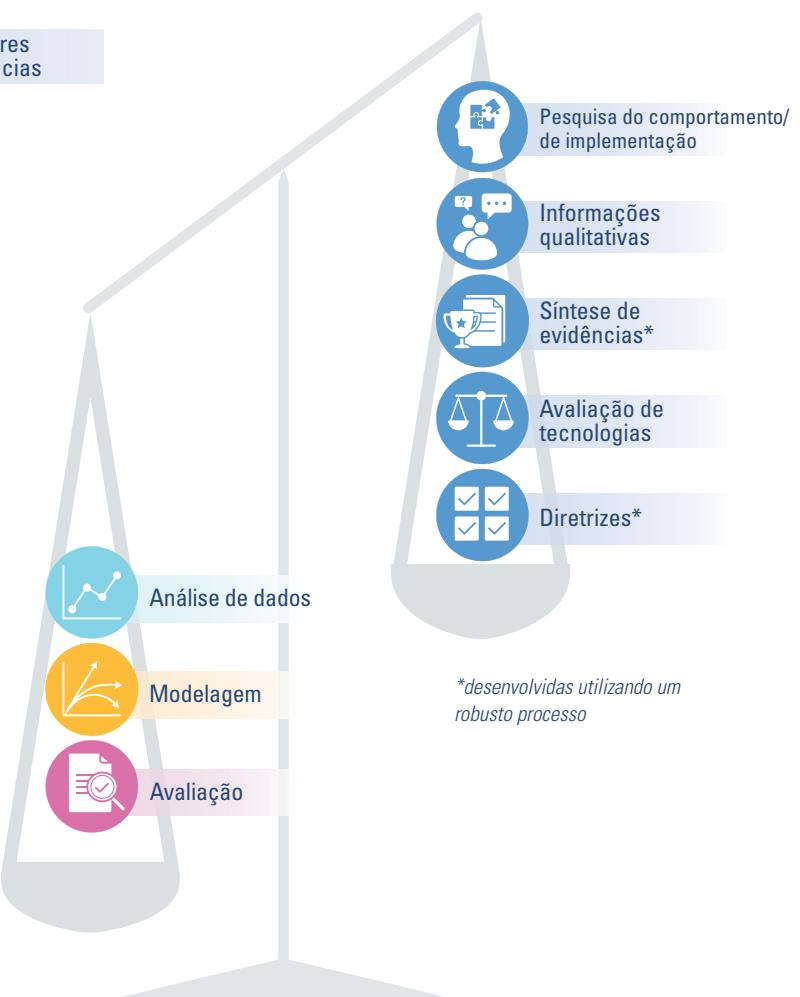
Se apresentadas como...	... traz consigo o risco de...	... então...	... ou melhor ainda...
Estudo único (incluindo preprints)	“Correr atrás de bolhas de sabão”, ou dar atenção a cada estudo que é ativamente promovido pelos autores, seu departamento de relações públicas ou outros (como aconteceu com o estudo com alto risco de viés sobre a hidroxicloroquina, e o estudo agora retratado sobre uma relação entre as vacinas e o autismo)	Solicite uma avaliação crítica do estudo usando critérios de qualidade amplamente aceitos (para entender o risco de viés) e reconheça que um achado estatisticamente significativo (no nível de 0,05) pode ser encontrado por acaso em um em cada 20 estudos	Inclua o estudo em uma síntese “viva” de evidências para que possa ser entendido juntamente com outros estudos abordando a mesma questão (ou considere o estudo como um dos muitos tipos de evidências nacionais ou subnacionais a serem colocadas ao lado das melhores evidências globais)
Opinião de <i>experts</i>	Tomada de decisão baseada em “quem não chora não mama”/“eminência” (em vez de informada por evidências), ou dar atenção a quem comanda a maior atenção em virtude da persistência, reputação ou outros fatores (como aconteceu com os programas de televisão de grande audiência sobre o programa de prevenção ao crime <i>Scared Straight</i> , mesmo após sínteses de evidências terem encontrado evidências de danos e nenhuma de benefícios)	Solicite ao <i>expert</i> compartilhar as evidências (de preferência, as sínteses de evidências) nas quais sua opinião se baseia, bem como os métodos usados para identificar, avaliar, selecionar e sintetizar as evidências	Incentive o <i>expert</i> a trabalhar com o que as sínteses de evidências específicas significam para uma jurisdição específica, ou em maneiras desafiadoras de pensar com diferentes formas de evidências (ou pergunte quais evidências o convenceriam de que estaria errado)
Painel de <i>experts</i>	GOBSATT (do inglês <i>good old boys sitting around the table</i>), ou seja, “um grupo de velhos amigos sentados ao redor da mesa” dando opiniões pessoais	Solicite aos membros do painel para compartilhar as evidências (de preferência, as sínteses de evidências) nas quais suas contribuições e recomendações se baseiam, bem como os métodos usados para identificar, avaliar, selecionar e sintetizar as evidências	Inclua <i>experts</i> em métodos ao painel (ou secretaria), circule previamente as melhores evidências locais (nacionais ou subnacionais) e globais, apoie uma robusta deliberação e torne explícito quais recomendações são baseadas em qual força de evidência
Monitoramento de jurisdições	“Pensamento coletivo” ou pessoas em muitas jurisdições contando com pessoas em uma jurisdição que estão dispostas a compartilhar experiências e inovações, mas que ainda não as avaliaram	Solicite ou procure evidências de apoio disponíveis ou planos para gerá-las	

A pandemia de COVID-19 tem sido uma crise global marcada pela necessidade de tomada de decisão rápida por autoridades governamentais de alto nível em várias “ondas”, por incertezas significativas e uma base de evidências em rápida evolução (e muitas vezes indireta). Em diversas jurisdições, as evidências pareceram desempenhar um papel mais visível na formulação de políticas governamentais durante a pandemia de COVID-19 do que desempenharam em muitas décadas. Entretanto, a desinformação aumentou e os cidadãos e outras partes interessadas tiveram dificuldade em entender por que as evidências mudavam com o tempo. “Outras coisas” normalmente tiveram **maior visibilidade** do que as melhores evidências, e algumas formas de evidências, muitas vezes, tiveram maior visibilidade do que outras.

“Outras coisas” que não as melhores evidências encontradas com maior frequência pelos tomadores de decisão sobre a Covid-19



Formas de evidências encontradas com maior frequência pelos tomadores de decisão sobre a Covid-19



Todo país tem uma **infraestrutura nacional de evidências** que inclui muitos processos e estruturas relacionadas a evidências. Dentro dessa infraestrutura, distinguimos o sistema de suporte de evidências, o sistema de implementação de evidências e o sistema de pesquisa. Nos esforços futuros para o uso de evidências para responder aos desafios sociais, será fundamental dar muito mais atenção ao sistema de suporte de evidências e uma atenção contínua ao sistema de implementação de evidências.

Quando os tomadores de decisão fazem uma pergunta, especialmente os formuladores de políticas governamentais e os líderes de organizações, precisam ser apoiados em tempo oportuno para usar as evidências que já existem. Os tomadores de decisão, especialmente os profissionais e os cidadãos, precisam ser apoiados para implementar as mudanças que evidências robustas demonstram ser necessárias. Enquanto isso, é preciso viabilizar que os pesquisadores possam criar produtos e serviços novos, desenvolver novas maneiras de pensar e criticar o *status quo*. Também precisam ser encorajados a interagir mais ativamente com os tomadores de decisão para garantir relevância e aplicabilidade, usar a tecnologia de forma mais eficaz para tornar os processos de pesquisa mais eficientes, relatar seus achados de maneira mais transparente e sem “distorção” e criar versões das evidências que produzem para que possam ser acessadas, compreendidas e colocadas em prática pelos tomadores de decisão. As evidências emergindo de suas pesquisas que estão prontas para ampla divulgação podem, então, ser incluídas nos sistemas de suporte de evidências e de implementação de evidências.



Sistema de suporte de evidências

Baseado em uma compreensão de um contexto nacional (ou subnacional), orientado para a demanda, e focado em contextualizar as evidências para uma determinada decisão de maneira equitativa.

Exemplos de infraestrutura:

- escritório de coordenação de suporte de evidências (para todo o governo, com ou sem escritórios adicionais em departamentos ou ministérios estratégicos)
- unidades de evidências com *expertise* em cada uma das oito formas de evidências (p. ex., unidade de *insights* comportamentais)
- processos para obter e priorizar as necessidades de evidências, encontrar e apresentar evidências que atendem a essas necessidades dentro dos limites de tempo estabelecidos (e construir outras evidências como parte das avaliações contínuas), construir capacidade para o uso de evidências (p. ex., *workshops* e manuais sobre o uso de evidências), uso imediato de evidências (p. ex., *checklist* de apoio à tomada de decisão no âmbito ministerial) e uso de evidências em documentos (p. ex., métricas para uso de evidências)

Embora essa infraestrutura seja mais relevante para formuladores de políticas governamentais e líderes de grandes organizações, é possível adaptar tipos semelhantes de infraestrutura para líderes de organizações menores, bem como profissionais e cidadãos

Sistema de implementação de evidências

Baseado em uma compreensão dos processos relacionados a evidências, orientado por uma combinação de considerações sobre demanda e oferta, e focado em ciclos de sínteses de evidências, desenvolvimento de recomendações e sua disseminação para tomadores de decisão, apoio ativo de sua implementação, avaliação dos impactos, e incorporação das lições aprendidas no próximo ciclo

Exemplos de infraestrutura:

- unidades de sínteses de evidências e diretrizes
- unidades de implementação de evidências para priorizar o que implementar, identificar barreiras e facilitadores para a implementação, e desenvolver estratégias que abordem as barreiras e potencializem os facilitadores
- processos para integrar evidências em fluxos de trabalho existentes (p. ex., registros eletrônicos de clientes, sistemas de suporte digital para a tomada de decisão, portais *online* e iniciativas de melhoria da qualidade) e para compartilhá-las entre todos os fluxos de trabalho

Embora essa infraestrutura seja mais relevante para profissionais e cidadãos, é possível adaptar tipos semelhantes de infraestrutura para formuladores de políticas governamentais e líderes de organizações

Papel dos intermediários de evidências

Como o termo sugere, intermediários de evidências são entidades (ou indivíduos) que trabalham “na intersecção” entre tomadores de decisão e produtores de evidências. Apoiam os tomadores de decisão com as melhores evidências e apoiam os produtores de evidências com *insights* e oportunidades para causar um impacto com as evidências. Há muitos tipos de intermediários de evidências e alguns desses intermediários podem usar outras designações para se descreverem, como intermediários (*brokers*) do conhecimento. Podem usar várias diferentes **estratégias para apoiar o uso das melhores evidências**.



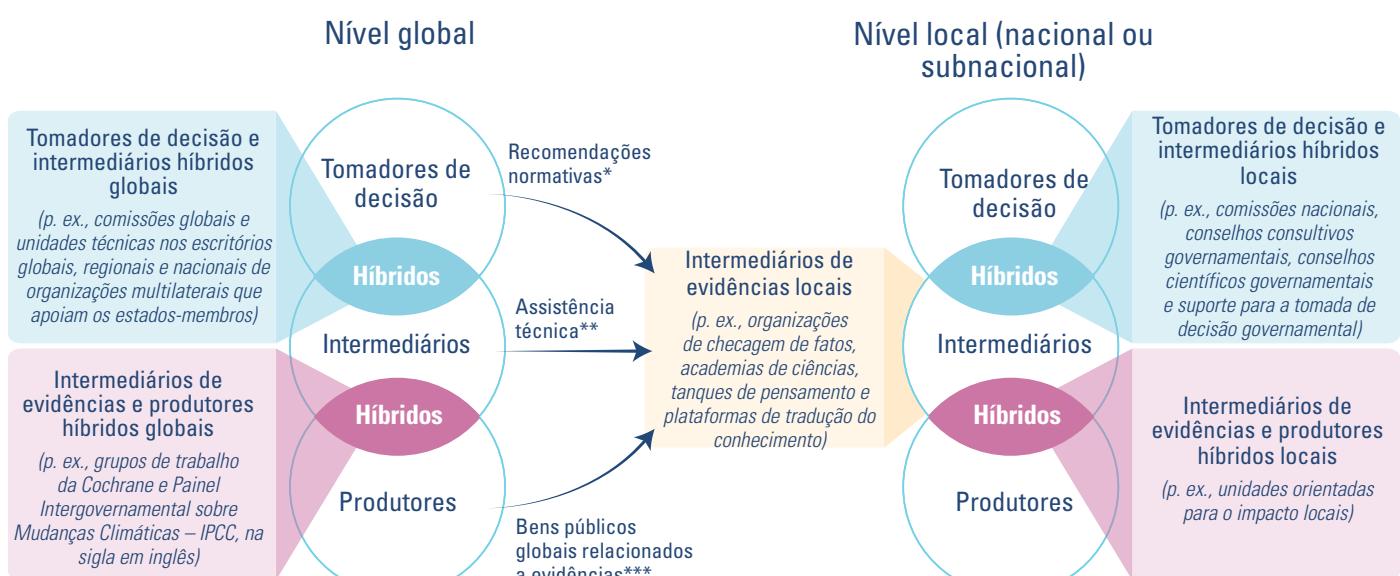
Necessidade de bens públicos globais e capacidades distribuídas de maneira equitativa

Um paradoxo fortemente sentido por aqueles que apoiam o uso de evidências para responder aos desafios sociais é que há lacunas significativas nos **bens públicos globais** com os quais os intermediários de evidências contam e grande desperdício decorrente de como esses bens são produzidos e como ocorre o apoio ao seu uso. Bens públicos globais relacionados a evidências e funções relacionadas incluem: 1) robustos processos de priorização, coordenação e registro para garantir que as pertinentes evidências de relevância global, como as sínteses de evidências, sejam produzidas e que esforços não sejam desperdiçados; 2) padrões rigorosos para garantir que as melhores evidências estejam disponíveis para uso na tomada de decisão, como um conjunto de evidências classificado para a certeza das evidências que fornece; 3) publicações de acesso aberto para garantir que as melhores evidências possam ser livremente acessadas quando necessário; e 4) robusta priorização de esforços para apoiar intermediários de evidências no uso de bens públicos globais para apoiar a tomada de decisão.

As **capacidades necessárias para apoiar o uso de evidências** devem ser distribuídas em quatro dimensões:

- verticalmente em todos os níveis (global e local, sendo que local pode significar jurisdições de âmbito nacional, estadual ou provincial, e municipal, bem como grandes organizações), com capacidades concentradas globalmente onde envolvem bens públicos globais relacionados a evidências (p. ex., síntese das melhores evidências globais) ou há fortes argumentos sobre economias de escala;
- funcionalmente em todos os domínios (tomadores de decisão que usam evidências, intermediários de evidências que apoiam o uso de evidências e produtores das oito formas de evidências), com capacidades concentradas onde houver vantagens comparativas;
- horizontalmente entre jurisdições locais, com capacidades para usar e apoiar o uso de evidências distribuídas de maneira equitativa em todas as jurisdições (independentemente de serem países de alta, baixa ou média renda);
- substancialmente nos desafios sociais (ou Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).

Ilustramos abaixo a primeira e a segunda dessas dimensões.



*p. ex., resoluções da Assembleia da Organização das Nações Unidas (ONU) e diretrizes da agência da ONU

**p. ex., capacidade para responder às questões com as melhores evidências

***p. ex., sínteses de evidências da Cochrane e modelagem do IPCC

Recomendações

Aqueles mais bem posicionados para fazer as mudanças necessárias a fim de garantir que as evidências sejam consistentemente usadas para responder aos desafios sociais incluem:

- organizações multilaterais como o sistema da ONU, bancos multilaterais de desenvolvimento, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, na sigla em inglês), o G20, e outros;
- formuladores de políticas governamentais nacionais e subnacionais;
- líderes de organizações, profissionais e cidadãos;
- intermediários de evidências, incluindo aqueles que atualmente não têm a função de intermediários de evidências (como os jornalistas, em sua maioria);
- produtores de evidências, em particular, unidades orientadas para o impacto envolvidas na produção e no apoio ao uso de análises de dados, modelagem, avaliação, pesquisa do comportamento/de implementação, informações qualitativas, sínteses de evidências, avaliação de tecnologias/análise de custo-efetividade, e diretrizes.

Aqui, fornecemos uma **visão geral das 24 recomendações da Comissão de Evidências** organizadas em um infográfico, com as oito recomendações mais importantes destacadas em negrito. Sua importância decorre de como fornecem o enquadramento [1, 4, 13], as estruturas e processos [5, 14, 15], as responsabilidades [3] ou o financiamento [24] dos quais tantas outras ações podem resultar. Vale lembrar que usamos a palavra “evidência” nessas recomendações (como em todo o relatório) no sentido de evidências de pesquisa e, mais especificamente, todas as oito formas de evidências descritas anteriormente (análise de dados, modelagem, avaliação, pesquisa do comportamento/de implementação, informações qualitativas, sínteses de evidências, avaliação de tecnologias/análise de custo-efetividade, e diretrizes). Usamos “melhores evidências” – em um determinado contexto nacional (ou subnacional) – para evidências nacionais (ou subnacionais) extraídas dos melhores estudos disponíveis (i.e., o que foi aprendido naquele contexto) e evidências globais extraídas das melhores sínteses de evidências disponíveis (i.e., o que foi aprendido no mundo, incluindo variações por grupos e contextos).



Todos os que podem agir

Duas recomendações: a primeira é um **chamado para a ação** [1] e a segunda é uma proposta de novo padrão para responder – solicitar evidências – a qualquer momento em que uma alegação for feita (p. ex., esta intervenção funciona) [2]



Intermediários de evidências

Três recomendações:

- uma dirigida a **intermediários de evidências dedicados** [14], e outra dirigida a **plataformas de notícias e redes sociais** [15]
- uma com apelo, de maneira mais geral, para que haja uma correspondência oportuna e responsável entre as melhores evidências e a pergunta feita [16]



Organizações multilaterais

Duas recomendações: uma convocando uma **resolução das organizações multilaterais** [3] e a outra um **relatório de referência** [4]



Produtores de evidências

Sete recomendações:

- cinco abordando sua participação em: 1) preencher lacunas e aderir a padrões [17]; 2) responder, referenciar ou trabalhar com outros [18]; 3) aprender com grupos de evidências em outros setores [19]; 4) estar preparado para atuar em emergências globais [20]; e 5) tornar as evidências comprehensíveis [21]
- uma dirigida especificamente a instituições acadêmicas [22] e outra dirigida a periódicos [23]



Financiadores

Uma recomendação para **gastos “mais inteligentes” e preferencialmente para o apoio a evidências**, em especial no que diz respeito aos sistemas de suporte de evidências nacionais (e subnacionais) e às infraestruturas de evidências mais amplas [24]



Líderes de organizações, profissionais e cidadãos

Duas recomendações:

- uma convocando todas as relevantes associações organizacionais, entidades profissionais e grupos da sociedade civil orientados para o impacto a contribuírem significativamente com seu sistema de suporte de evidências nacional (ou subnacional) [12]
- uma convocando os cidadãos a considerarem as muitas formas de usar as melhores **evidências na vida cotidiana**, e oferecerem apoio aos políticos (e outros) que viabilizam tais iniciativas [13]

As **oito recomendações mais importantes** estão listadas abaixo. Para cada recomendação, listamos as seções relacionadas do relatório que fornecem o contexto, os conceitos ou o vocabulário que a fundamentam (na ordem que são apresentadas). Sempre que relevante, listamos também os relatórios globais que estão alinhados com uma recomendação da Comissão de Evidências. Em geral, os relatórios de comissões globais estão alinhados apenas com parte de uma recomendação ou sua fundamentação (p. ex., estar atento à equidade, investir em formas selecionadas de evidências, como avaliação, e envolver os tomadores de decisão), enquanto os relatórios de outras entidades globais tendem a estar mais plenamente alinhados.



Todos os tomadores de decisão, intermediários de evidências e produtores de evidências orientadas para o impacto

1

Chamado para a ação — Os tomadores de decisão, intermediários de evidências e produtores de evidências orientadas para o impacto devem reconhecer a dimensão e a natureza do problema. As evidências – em todas as oito formas abordadas neste relatório – não estão sendo sistematicamente usadas pelos formuladores de políticas governamentais, líderes de organizações, profissionais e cidadãos para responder aos desafios sociais de maneira equitativa. Em vez disso, os tomadores de decisão recorrem com demasiada frequência a sistemas de *feedback* informais, ineficazes e, por vezes, prejudiciais. O resultado são decisões fracas que levam a falhas na melhoria de vidas, danos evitáveis para os cidadãos e desperdício de recursos.

A coorte de tomadores de decisão que estiveram envolvidos na tomada de decisão da COVID-19, especialmente os formuladores de políticas governamentais de alto nível, agora tem experiência direta com a utilização de muitas formas de evidência e de estratégias que apoiam seu uso. Esses tomadores de decisão também têm experiência direta com os desafios que podem surgir e fazer com que as evidências sejam ignoradas ou mal utilizadas. Ademais, é possível que tenham tomado conhecimento dos suportes de evidências disponíveis para seus pares em outros países, como as sínteses de evidências vivas, e estejam questionando por que não estão disponíveis ou sendo usados em seu próprio país. Essa coorte está muito bem posicionada para sistematizar o que foi bem-sucedido antes e durante a pandemia, e para construir ou melhorar o sistema de suporte de evidências de seu respectivo país de forma a resolver o que não obteve êxito.

Seções relacionadas: **4.13** Fragilidades em vários sistemas de suporte de evidências da COVID-19 | **6.2** Capacidades distribuídas de maneira equitativa necessárias para apoiar o uso de evidências | **4.1** Formas em que as evidências são encontradas com maior frequência na tomada de decisão | **4.7** Produtos vivos de evidências



Organizações multilaterais

3

Resolução das organizações multilaterais — A ONU, o G20 e outras organizações multilaterais devem endossar uma resolução na qual, juntamente com seus estados-membros, se comprometam a ampliar sua concepção de evidências, e a apoiar os bens públicos globais relacionados a evidências e a distribuição equitativa das capacidades para produzir, compartilhar e usar evidências. O “quinteto da mudança”, destinado a apoiar a transformação da ONU de 2021 a 2025, inclui explicitamente a análise de dados e a pesquisa do comportamento/de implementação, implicitamente, a avaliação (sob a “orientação de desempenho e resultados”), e não se pronuncia sobre as outras formas de evidência necessárias.(1) A ONU e outras organizações multilaterais (incluindo as comissões globais que patrocinam) continuam confiando em um modelo de “o *expert* sabe o que é melhor”. A renovação do Conselho Consultivo Científico do Secretário-Geral da ONU oferece uma oportunidade para uma melhor atuação.(2) Muito pode ser aprendido com as organizações que foram pioneiras em abordagens mais sistemáticas e transparentes para o uso de evidências, como o Comitê de Revisão das Diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) (que desenvolve recomendações normativas) e o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU.

Seções relacionadas: **4.2** Definições das formas em que as evidências são encontradas com maior frequência | **6.1** Bens públicos globais necessários para apoiar o uso de evidências | **6.2** Capacidades distribuídas de maneira equitativa necessárias para apoiar o uso de evidências | **5.5** Uso de sínteses de evidências pelas entidades do sistema da ONU em seu trabalho | **7.1** Insights de uma análise de recomendações de comissões globais | **Relatório alinhado:** (3)*

*Observe que as citações aos “relatórios alinhados” podem ser encontradas no relatório completo

4

Relatório de referência — O Banco Mundial deve dedicar um próximo Relatório de Desenvolvimento Mundial para fornecer a concepção da arquitetura de evidências necessária em nível global, regional e nacional, incluindo os investimentos essenciais em bens públicos globais relacionados a evidências e em capacidades equitativamente distribuídas para produzir, compartilhar e usar evidências. Os passos do Banco Mundial no sentido de ser o “banco do conhecimento” têm sido demasiado hesitantes. Seu trabalho até o momento enfatiza algumas formas de evidências (p. ex., análise de dados) e, em grande parte, ignora outras (p. ex., síntese de evidências). Um relatório de referência pode estabelecer uma linguagem comum sobre as evidências e o uso delas que todos – tomadores de decisão, intermediários de evidências e produtores orientados para o impacto – podem usar. Pode ainda expor os muitos passos envolvidos na melhoria, incluindo o papel do Banco Mundial, de suas parcerias globais e de outras agências da ONU, em apoiar bens públicos globais relacionados a evidências, como as sínteses de evidências.

Seções relacionadas: 6.1 Bens públicos globais necessários para apoiar o uso de evidências | 6.2 Capacidades distribuídas de maneira equitativa necessárias para apoiar o uso de evidências | 1.6 Linha do tempo dos principais desenvolvimentos no uso de evidências para responder aos desafios sociais | **Relatório alinhado:** (4)



Formuladores de políticas governamentais

5

Sistemas de suporte de evidências nacionais (e subnacionais) — Todos os governos nacionais (e subnacionais) devem rever o seu sistema de suporte de evidências existente (e infraestrutura de evidências mais ampla), preencher as lacunas, tanto internamente quanto através de parcerias, e informar publicamente sobre os seus progressos. Por exemplo, muitos governos não dispõem de um departamento de coordenação de suporte de evidências, uma unidade de *insights* comportamentais, um manual de uso de evidências e métricas relacionadas, bem como de outros componentes de um sistema ideal de suporte de evidências (conforme descrito na **seção 4.14**). Os governos também podem rever suas estruturas e processos “regulares” (p. ex., orçamento, planejamento, monitoramento e auditoria) para formalizar as “maneiras” de obter evidências. Sem o sistema adequado de suporte de evidências, a equipe não terá capacidade, oportunidade nem motivação para utilizar as evidências na elaboração de políticas governamentais.

Alguns governos podem optar por formalizar seus efeitos na legislação, como fizeram os Estados Unidos com a *Foundations for Evidence-Based Policymaking Act* (lei de bases para a legislação baseada em evidências). Muitos governos podem, inclusive, apoiar o uso de evidências no trabalho diário de líderes de organizações e profissionais, e na vida cotidiana dos cidadãos, além de respeitar explicitamente os direitos e saberes indígenas em seus esforços.

Seções relacionadas: 4.14 Características de uma ideal infraestrutura nacional de evidências | 3.3 Formuladores de políticas governamentais e o contexto para o uso de evidências | 4.10 Direitos e saberes indígenas | **Relatório alinhado:** (3)



Líderes de organizações, profissionais e cidadãos

13

Evidências na vida cotidiana — Os cidadãos devem considerar tomar decisão sobre o seu bem-estar e o de suas famílias com base nas melhores evidências; gastar seu dinheiro em produtos e serviços que são apoiados pelas melhores evidências; fazer trabalho voluntário e doar dinheiro para iniciativas que usam evidências para tomar decisões sobre o que fazem e como o fazem; e apoiar políticos que se comprometam a usar as melhores evidências para responder aos desafios sociais e que se empenhem (juntamente com outros) para apoiar o uso de evidências na vida cotidiana. Os formuladores de políticas governamentais, entre outros, precisam garantir que os cidadãos tenham acesso às melhores evidências, às declarações comprovadas por evidências e aos recursos e *websites* com base em evidências que sejam simples de usar para fazer escolhas informadas em todos os momentos, não apenas durante crises globais. Além disso, precisam ajudar a construir o letramento midiático e informacional dos cidadãos, fornecer a transparência necessária para que as pessoas saibam quando as decisões, os serviços e as iniciativas se baseiam nas melhores evidências e, de maneira mais geral, criar uma cultura em que as evidências sejam compreendidas, valorizadas e usadas.

Seções relacionadas: 3.6 Cidadãos e o contexto para o uso de evidências | 4.11 Desinformação e infodemia | **Relatórios alinhados:** (3; 5; 10; 16; 18; 19)



Intermediários de evidências

14

Intermediários de evidências dedicados — **Os intermediários de evidências dedicados devem dar um passo adiante para preencher as lacunas deixadas pelo governo, dar continuidade se a rotatividade da equipe no governo for frequente e potencializar fortes conexões com redes globais.** Os intermediários de evidências trabalham “na intersecção” entre tomadores de decisão e produtores de evidências, apoiando os tomadores com as melhores evidências e os produtores com *insights* e oportunidades para causar um impacto com as evidências. Assim como acontece com os conselheiros científicos governamentais, os intermediários precisam ser capazes de encontrar e comunicar diversas formas de evidências e manter (pelo menos uma parte de) um sistema de suporte de evidências de alto desempenho. A COVID-19 demonstrou – em alguns países e em alguns momentos – o valor da parceria de intermediários com líderes comunitários para engajar aqueles que podem não ter sido bem representados no passado por evidências que foram geradas, compartilhadas ou usadas de forma inadequada.

Seções relacionadas: 5.1 Tipos de intermediários de evidências | 5.3 Estratégias usadas pelos intermediários de evidências | 4.2 Definições das formas em que as evidências são encontradas com maior frequência | 4.14 Características de uma ideal infraestrutura nacional de evidências | 1.7 Considerações de equidade | **Relatórios alinhados:** (8; 20)

15

Plataformas de notícias e redes sociais — **As plataformas de notícias e redes sociais devem construir relacionamentos com intermediários de evidências dedicados que possam ajudar a potencializar as fontes de melhores evidências, e com produtores de evidências que possam ajudar a comunicar as evidências de forma eficaz, bem como garantir que seus algoritmos apresentem as melhores evidências e combatam a desinformação.** Os jornalistas e os verificadores de fatos precisam se familiarizar com as sínteses de evidências e usá-las para fazer perguntas específicas sobre qualquer evidência que lhes seja apresentada e quaisquer “outras coisas” que possam ser oferecidas como um substituto para as melhores evidências. A familiaridade com as sínteses de evidências inclui: a importância de contextualizar e situar novos estudos em um conjunto de evidências mais amplo; a fundamentação para preferir sínteses de estudos de alta qualidade a estudos únicos, pequenos e mal executados; o conceito de incerteza científica; a natureza evolutiva das evidências e como isso se relaciona com as recomendações emergentes e de substituição; a importância e o papel do viés e do conflito de interesse; e a importância de relatar de modo a evitar “distorção”.

Seções relacionadas: 5.1 Tipos de intermediários de evidências | 4.4 Interação de evidências locais e globais | 4.8 Melhores evidências *versus* outras coisas (e como obter o melhor de outras coisas) | 4.11 Desinformação e infodemia | **Relatórios alinhados:** (21; 22)



Financiadores

24

Financiamento — **Governos, fundações e outros financiadores devem gastar de maneira “mais inteligente” e preferencialmente em apoio a evidências.** Podem comprometer-se a garantir que 1% do financiamento seja atribuído a infraestruturas de evidências nacionais (e subnacionais) (com uma quota razoável para o sistema de suporte de evidências e o sistema de implementação de evidências, conforme descrito na **seção 4.14**), e podem monitorar a adesão aos padrões. Podem assegurar que 10% desse financiamento seja atribuído a bens públicos globais relacionados a evidências, se essa responsabilidade não tiver sido assumida por organizações multilaterais, como o Banco Mundial e outras agências da ONU. Os governos de países de alta renda e os financiadores globais podem dedicar 1% do seu financiamento para o desenvolvimento internacional às capacidades distribuídas equitativamente para o uso de evidências.

Seções relacionadas: 4.14 Características de uma ideal infraestrutura nacional de evidências | 6.1 Bens públicos globais necessários para apoiar o uso de evidências | 6.2 Capacidades distribuídas de maneira equitativa necessárias para apoiar o uso de evidências | **Relatório alinhado:** (3)